

Pastore se reúne hoje com

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore se reúne hoje com o Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira, presidido por William Rhodes, do Citibank. O encontro é preliminar mas o Brasil deverá pedir "melhores prazos e menores spreads (taxas de risco)", afirmou fonte do Ministério do Planejamento.

— O Brasil ano passado pagou spread de dois pontos acima da Libor e 1,875 acima da prime. Além de renegociar os débitos que vão vencer nos próximos quatro anos, o País

tem que conseguir melhores condições de pagamento.

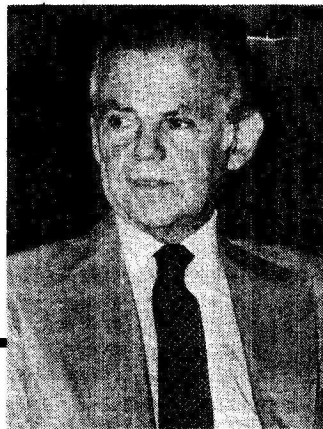
O Presidente do Banco Central chegou a Nova York na manhã de ontem, vindo de Washington. Passou o dia no Banco do Brasil mantendo contatos por telefone com banqueiros. Pastore veio acompanhado do Diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, não teve nenhuma programação oficial ontem, limitando-se a rápidos encontros na agência do Banco do Brasil em Nova York. A noite chegou da Europa o Coordenador do Comitê de Assessoramento, William Rhodes, que tinha ido tentar conseguir dinheiro junto aos bancos europeus para o México.

Corrêa da Costa espera melhores condições de pagamento para 85

A dívida externa brasileira deverá ser negociada com os bancos credores em condições mais flexíveis e realistas. Esta é a certeza do Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Sérgio Corrêa da Costa, que chegou ontem ao Rio, procedente de Nova York.

— Tudo indica que o desempenho da economia brasileira e a inviabilidade de seguirmos com programas ainda mais rígidos, em decorrência de aumentos das taxas de juros internacionais vão impor um exame mais amplo para a solução do problema do pagamento da nossa dívida — afirmou o Embaixador, que veio de férias.

Para Sérgio Corrêa da Costa, os aumentos das taxas de juros americanas não tornaram delicada



“Está surgindo uma consciência de que os esforços dos países devedores só podem ir até um limite suportável”

SÉRGIO CORRÊA DA COSTA, Embaixador do Brasil nos EUA

banqueiros em Nova York